

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Matilde Barbosa¹

Rita de Cássia Napoleão da costa²

Oscar Omar Carrasco Delgado³

RESUMO

A adaptação do lúdico nas escolas é vista como algo primordial nas Escolas para garantir uma adequada forma metodológica e desenvolver atividades pedagógicas diferenciadas. É necessário que haja bons planejamentos e orientação dos profissionais para, juntos, tomarem decisões que melhorem e viabilizem o desempenho escolar dos alunos. O presente trabalho que tem como título "O Lúdico na Educação Infantil" foi realizado a partir de pesquisas, visitas em escolas, estágios e entrevistas com profissionais da área da educação. O objetivo era alcançar mudanças nas escolas em relação a melhoras na aprendizagem. Como resultado foi observado que houve uma maior união dessas pessoas em torno de lutar por uma educação escolar de qualidade social. Além de possibilitar reflexões acerca das melhorias que o lúdico pode contribuir para a aprendizagem, foi visto ainda a ansiedade dos profissionais que buscam melhorias no cotidiano escolar, e a necessidade de pensar com caráter de urgência como atender melhor alunos que têm dificuldades e que de modo geral nós da escola as vezes não acreditamos. Assim, vimos que as mudanças na educação começam pela sensibilização dos educadores de que essas crianças têm direitos e condições, e que toda equipe deve se preparar para atendê-las. É direito do educando e é dever do educador. Na sua prática pedagógica, as escolas precisam considerar as diferenças e especificidades dos alunos. Precisam ainda ter conhecimentos a respeito das políticas e das estratégias de ensino, estruturar o trabalho didático de forma consistente, procurar sempre oferecer um atendimento adequado. E para que isso aconteça é preciso acima de tudo as escolas mantenham seu Projeto Político Pedagógico sempre atualizado.

Palavra – chave: Desenvolvimento Infantil, Importância do lúdico.

ABSTRACT:

The adaptation of the play in schools is seen as paramount in Schools to ensure adequate methodological way and develop differentiated educational activities. There must be good planning and guidance of professionals to jointly make decisions that enhance and enable the academic performance of students. This work is entitled "The Playful in Early Childhood Education" was held from research, visits to schools, internships and interviews with education professionals. The goal was to achieve changes in schools in relation to

improvements in learning. As a result it was observed that there was a greater union of these people around to fight for a school education with social quality. Besides enabling reflections on the improvements that can contribute to the playful learning, it has not yet seen the anxiety of professionals seeking improvements in the daily school and the need to think urgently how to better serve students who are struggling and so general school we sometimes do not believe. Thus, we saw that changes in education starting with the awareness of teachers that these children have rights and conditions, and that all staff must prepare to meet them. It is the right of the student and it is the duty of the educator. In their teaching, schools need to consider the differences and specificities of the students. Still need to be knowledgeable about the policies and teaching strategies, structure the didactic work consistently, always try to offer adequate care. And for that to happen they must above all schools keep their Pedagogical Political Project to date.

Word - key: Child Development, playful Importance.

1,2 Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da SERRA-MULTIVIX.

3 Mestre e Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da SERRA-MULTIVIX.

1. INTRODUÇÃO

A educação se dá nas relações entre as pessoas e na interação com o meio em que vivem. Depois da família a escola é o primeiro ambiente de socialização da criança, e assim iniciam os conhecimentos culturais inerentes à sua comunidade local.

Por outro lado, a escola constitui-se como um espaço adequado e formal em que os alunos recebem uma educação diferenciada por transmitir saberes científicos, valores éticos que “complementam” os ensinamentos recebidos pela família.

Os jogos lúdicos são de fundamental importância para o desenvolvimento do processo pedagógico na educação infantil. Na brincadeira pode se desenvolver vários aspectos da criança como a interação, a socialização, o conhecimento e até mesmo a alfabetização.

É por meio do brincar que a criança recria os espaços do mundo em que vive representando assim a sua visão de mundo, construindo assim significados e demonstrando também a sua visão do mundo social. O uso de jogos permite ao professor trazer para dentro da sala de aula o mundo em que vivem, possibilitando assim a aprendizagem do aluno com foco no processo de alfabetização.

Na educação infantil muitas vezes os professores se preocupam muito em sistematizar o conhecimento para que o aluno chegue ao ensino fundamental preparado para suportar as condições de ensino que se apresentam. Porém é na educação infantil que se têm um lugar propício para que seja usado os jogos lúdicos e proporcionar a aprendizagem, porque a brincadeira faz parte do mundo da criança e participam com entusiasmo, pois sabem que há pessoas zelando por sua integridade física e emocional.

A utilização do lúdico nas escolas pode torna-se imprescindível, e adaptado nos planejamentos da instituição escolar, garantido nos documentos norteadores, como o Plano de Desenvolvimento da Escola ou o Plano de Ação, atividades que envolvam a comunidade escolar numa participação efetiva em reuniões, eventos culturais que estimulem e fortaleçam o convívio dos pais no ambiente escolar e outros. Para que isso aconteça, toda a Equipe Escolar deve se comprometer.

É interessante também observar a participação dos alunos no acompanhamento das aulas para garantir a adequada forma metodológica de desenvolver as atividades diferenciadas e não cair na rotina. É necessário que haja planejamentos e participação de todos para juntos tomarem decisões que melhor viabilizem o desempenho escolar dos alunos, muitas vezes, o atendimento escolar de qualidade depende de uma simples adaptação no próprio espaço físico. A escola tem poder para organizar mudanças e ou modificações.

As escolas podem criar teorias, inventar seus métodos seus princípios e buscar seus resultados, inventar novas propostas, mudar seu cotidiano e ir em busca de novas direções. Para isso, mesmo com as diferenças internas é necessário a colaboração e também a humildade de todos para entender que qualquer conhecimento é aproximado e construído.

A revisão de literatura nos possibilita conhecer o que se tem produzido sobre o assunto a ser discutido e também nos traz um conhecimento sobre o tema. Dessa maneira nos dá condições de estender o conhecimento científico sobre o tema tratado.

Alguns problemas em realizar aulas com o lúdico é o fato de alguns professores e/ou profissional da Educação não aceitar realizar as brincadeiras, alegam que não tem necessidade de tal disciplina. Alguns por incrível que pareça ainda estão ministrando aulas no método tradicional e não aceitam mudar, entendem que isso não vai mudar o aprendizado e nem acrescentar nenhum resultado positivo para o aluno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nas escolas visitadas foi observado que as vezes existem momentos lúdicos oferecido pelo educador sem um objetivo claro e assim não traz aprendizado para o aluno, e com isso a dificuldade dos pais de alunos entenderem que o lúdico não é só brincadeiras. Observou-se ainda que muitos professores acreditam que quando a criança brinca ela não aprende, e tem receio de trabalhar com essa técnica e suas aulas se transformar em bagunças. O educador deve saber incluir o brincar e o aprender e mostrar que os dois andam de mãos dadas.

Antunes (2009 p. 30) mostra que houve um tempo em que era extremamente nítida a separação entre o brincar e o aprender. Os momentos de uma atividade e os momentos de outra eram separadas por rígido abismo e não se concebia que fosse possível aprender quando se brincava.

Na aplicação do lúdico o educador tem de oferecer atividades com jogos e brincadeiras sem perder o foco da leitura e da escrita e não aplicar brincadeiras longas e cansativas. Os autores citados no trabalho mostram de forma clara e objetiva como realizar atividades lúdicas e fazer com que a criança tenha prazer no aprendizado e entenda melhor as disciplinas aplicadas, mostra também a importância da brincadeira e dos jogos nas escolas.

BUENO (2010) teve como objetivo em seu trabalho discutir sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança, visando a construção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos. Concluiu que através dos jogos e brincadeiras a criança aprende de maneira harmoniosa.

[...] a utilização de procedimentos metodológicos que envolvem brincadeiras tende a contribuir com mais facilidade para o processo de ensino e aprendizagem da criança, na formação de atitudes sociais como cooperação; socialização, respeito mútuo; interação; lideranças e personalidade, que favorecem a construção do conhecimento do educando (BUENO, 2010, P.9).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa e coletar dados, tivemos acesso em estágios, entrevistas com profissionais da educação, pais de alunos e membros de Conselho de Escola. Assim construímos nossa pesquisa procurando observar e analisar todos os argumentos e reivindicações usados pelos participantes.

O fato da maioria do grupo já trabalhar na área da educação contribuiu muito para o andamento da pesquisa, isso fez com que pudéssemos entender e reconhecer o quanto o lúdico na sala de aula ou fora dela era necessário.

As Escolas onde foram realizadas as entrevistas e visitas pertencem a Rede Municipal de Ensino Fundamental de Serra/ES, inclusive uma delas foi fundada no início da década de 70. Iniciou em um barraco de tábuas e no início dos anos 80 foi reformada e passou a ser uma escola com melhores condições para a comunidade.

A escola funciona hoje nos turnos matutino e vespertino atendendo uma média de 504 alunos distribuídos em 08 salas de aulas com o ensino de 1^a a 4^a série/Ano. Conta com um quadro de funcionários de aproximadamente 43 pessoas distribuídas em suas funções. Possui 08 salas de aula, 01 sala de direção, 01 sala de coordenação, 01 refeitório, 02 banheiros de funcionários, 08 banheiros de alunos, 01 cozinha, 01 depósito de alimentos, 01 depósito de material de limpeza, 01 espaço de apoio curricular, 01 pátio cobertos onde são ministradas as aulas de Educação Física. Todas essas dependências funcionam em dois pavimentos.

O CMEI funciona em 2 turnos matutino e vespertino, e lá foi realizada, com autorização da Diretora, entrevistas e perguntas com alguns profissionais, pedagoga e professora. Nessa entrevista essas funcionárias alegaram que acreditam em melhoras no Ensino aprendizagem com jogos e outras brincadeiras, como por exemplo, a antiga cantada de roda e amarelinhas.

Trabalhar percebendo as diferenças e atendendo individualmente as mesmas, não é fácil para muitos educadores, mas, segundo Ambrosetti (1999) esse é

um dos artifícios imprescindível para que se ofereça uma educação de qualidade para todos.

No contexto escolar estão inseridos vários tipos de alunos inclusive os com necessidades educacionais especiais (NEE), com isso os educadores devem respeitar essas diferenças. É necessário que os professores utilizem uma metodologia qualificada à condição dos alunos para que mesmo enfrentando limitações/desafios eles sejam capazes de efetuar com êxito as atividades escolares.

[...] que o cotidiano é um espaço onde estão presentes a diversidade e a diferenciação, e é nessa diversidade e no respeito à diferença que todos devem ser educados, sendo responsabilidade da escola, como sistema, adaptar-se para atender as necessidades de todas as crianças. (PIRES, 2006. p. 115)

4. O LÚDICO E SEUS OBJETIVOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Através de leituras e pesquisas que foram realizadas em uma EMEF e um CMEI da Rede Pública da Serra “Escola Dinorah Pereira Barcelos” e Creche Amélia Pereira” foi possível identificar a relevância do tema para a educação e também foi percebida a necessidade de fazer uma pesquisa que mostre dentro da sala de aula junto aos professores as possibilidades de aprendizado que os jogos lúdicos oferecem.

A pesquisa de DALABONA e MENDES (2010) investigou como os jogos podem oportunizar ao professor usar dos jogos lúdicos para desenvolver o aprendizado das crianças, ao entender que o lúdico proporciona uma visão global do mundo para as crianças, visando conceitos e melhor entendimento. Os jogos e brincadeiras infantis devem ser analisados através de estudos e planejamentos com equipe escolar para não prejudicar o desenvolvimento da criança e oferecer prazer na hora de aprender.

Para fundamentar melhor esse trabalho foi utilizado também como base teórica os estudos de Vigotski. VIGOTSKI (2008) nos possibilita entender o outro como sujeito histórico que participa ativamente dos processos sociais, nos quais ele irá desenvolver e construir aprendizados. Nesse sentido, para esse autor o desenvolvimento humano se dá por meio das relações sociais, as quais permitirão aos sujeitos internalizarem as formas culturalmente dadas, que se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre sujeito e objeto, Vigotski fala ainda que na lei geral do desenvolvimento a função cultural da criança pode aparecer em cena até mais que uma vez, tanto na social como no psicológico.

Por isso, a mediação do outro, especialmente, a do professor, que se caracteriza como intencional e sistemática, será fundamental nos processos de constituição da subjetividade e aprendizagem de todos os sujeitos da escola, sobretudo daquele que apresenta algum comprometimento.

Nesse sentido o jogo se caracteriza como um importante fator social que vai fazer com que a criança se aproxime do conteúdo sistemático da escola e o professor como mediador pensará em possibilidades de trabalho que promova esse encontro entre o jogo e o aprendizado. A brincadeira faz parte da vida social da criança.

Para VIGOTISKI (2008), o brinquedo tem uma função simbólica para a criança, como ele diz que umas das esferas que unem os gestos e a linguagem escrita são as dos jogos das crianças. Diante disso nos baseamos nos estudos do autor sobre jogos e brincadeiras para fundamentar a nossa pesquisa.

5. A IMPORTÂNCIA DE INSERIR JOGOS NO CURRÍCULO DA ESCOLA

De acordo com Szymanski (2007), a criança nasce e a idéia de mundo, significado de vida dá-se na integração do meio em que vive. Também podemos observar que um dos fatores que origina esse conflito pode ser das diferenças existentes de classes sociais, valores, crenças e hábitos. A escola precisa manter a responsabilidade de formar e de trocar saberes, mais especificamente:

“[...] Seu caráter educativo expressa-se tanto na finalidade de transmissão de saberes, hábitos, conhecimentos e em procedimentos que garantam sua aquisição e fixação, como também na constante avaliação dos membros receptores quanto ao grau de assimilação do que lhes foi transmitido [...]” (SZYMANSKI, 2007, p.20).

Para Saviani (2005), a especificidade da escola é de ensinar conceitos, valores, atitudes, hábitos, ideias, e outros elementos necessários a formação de cada pessoa. É nesse sentido que acreditamos na necessidade de os docentes atuarem de maneira que o aluno se aproprie do saber escolar. É importante também a escola conhecer e considerar a estrutura da família da criança para trabalhar sem preconceitos, colocando em prática a inclusão social que é tão necessária e fundamental para o ser humano.

No cotidiano escolar os alunos convivem numa comunidade diversificada, fazem atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades, potencialidades e aprendizagens através da relação mediadora dos professores que estabelecem juntamente com os demais profissionais da educação a sistematização do processo formativo e o exercício de sua prática.

Nesse contexto escolar estão inseridos vários tipos de alunos inclusive os com necessidades educacionais especiais (NEE), com isso os educadores devem respeitar essas diferenças e utilizar uma metodologia qualificada e diferenciada, Almeida, 1998, diz que o professor, antes de colocar em prática qualquer atividade lúdica, deverá organizar-se e traçar um plano de trabalho.

Foi visitado algumas escolas e residências de pessoas que trabalham e também que já trabalharam com a educação, diretores, coordenadores, e pessoas convidadas para esclarecimentos de assuntos abordados.

Ao longo desses encontros foi observado como é importante a implantação do lúdico, principalmente em alunos com defect de aprendizagem e alunos defasados. No decorrer das entrevistas alguns relataram a falta de profissionais capacitados dentro das escolas e também a falta do espaço físico adequado para a realização das aulas com o lúdico.

Em uma dessas entrevistas discutiu-se a verba do FNDE (recurso federal recebido pelas escolas). Foi questionado pelo diretor que nem sempre é aprovado pelos membros do Conselho de Escola e outras que participam das reuniões. A autorização de materiais para essas aulas (lúdicas), alegam ainda que faltam coisas mais necessárias para a escola. E com isso torna-se um pouco difícil a aquisição desses materiais.

A partir do que foi anteriormente, considera-se importante refletir, ainda que brevemente, sobre a construção de uma escola com a participação de todos nesse processo. Observar-se ainda que um dos fatores que origina alguns conflitos podem ser as diferenças existentes de classes sociais, valores, crenças, raças e hábitos. É preciso considerar ainda que muitos pais não conseguem ir às reuniões porque trabalham e não indo à essas reuniões não ficam sabendo sobre as dificuldades que os filhos estão enfrentando.

A escola vem ao longo do tempo desenvolvendo um papel relevante na formação de pessoas, em uma perspectiva de oferecer uma educação de qualidade, que atende as necessidades de cada aluno e seja suficiente para que o mesmo possa estar não somente preparado para atuar socialmente, mas que exerça o papel de sujeito crítico e transformador da sociedade.

É preciso, sem dúvida, reencontrar caminhos novos para a prática escolar, uma espécie de libertação, de desafio, uma luz na escuridão... A educação lúdica pode ser uma boa alternativa. (ALMEIDA, 1998, p. 62).

A especificidade da escola é de ensinar conceitos, valores, atitudes, hábitos, ideias, e outros elementos necessários para a formação de cada pessoa. É

nesse sentido que se vê a necessidade dos educadores atuarem com sabedoria e ética, para assim contribuir que o educando se aproprie com maior clareza do saber escolar. É importante também a escola conhecer e considerar a estrutura da família e da comunidade que a criança vive, pois assim poderá trabalhar com um currículo que esteja dentro do conceito sócio cultural da comunidade e sem preconceitos, colocando em primeiro lugar o bem estar do aluno como necessidade fundamental para o ser humano e garantir a permanência do aluno com sucesso na escola.

De acordo com a Declaração de Salamanca, (1994)

*Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;

*Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

Isso deixa claro que os alunos também precisam ser alfabetizados de acordo com sua “capacidade”, e ainda observar o contexto sócio cultural da criança. Nesse sentido, é necessário que a família tenha uma noção de como a adaptação de um currículo diferenciado é importante e porque precisa ser utilizado regularmente, afinal existe ainda um grande número de crianças que ainda não tem capacidade de aprendizagem com um conteúdo simples e tradicional. Acreditamos que as escolas precisam ter mais reuniões com grupos de pais e professores para ser trabalhado melhor à noção de novos currículos adaptados as disciplinas.

É importante enfatizar que tanto a família como a escola são primordiais na formação e desenvolvimento do aluno, é nelas que as crianças encontram acesso para o conhecimento, aceitação, valorização, capacidade de raciocínio, compreensão, motivação, valores, conceitos, saberes científicos, ética respeito e autonomia, contribuindo assim para seu desenvolvimento psicossocial.

5.1. O BRINCAR E O PROCESSO PSICOLÓGICO

O brincar com jogos é de grande importância para o crescimento psicológico da

criança, é com ele que pode surgir de maneira direta ou indireta atividades que usam a imaginação do aluno e assim desperta sua atenção para a disciplina aplicada. Mas o professor tem que tomar cuidado para que na hora de aplicar a brincadeira, não faça de forma que a criança vicié nesse tipo de atividade, e entenda a aula ministrada apenas como brincadeira e depois não consiga aprender com outra técnica utilizada.

O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo social e moral (KISHIMOTO, 1997, p. 95).

Brincadeiras e jogos ajudam no desenvolvimento mental da criança, trabalha tanto o físico como o psicológico. Por isso que deve saber como e quando aplicar a brincadeira para que possa atingir o esperado, alcançar resultados positivos, e não causar prejuízos na infância do aluno, como por exemplo, na linguagem e escrita, no domínio de movimentos, e nas suas ações. Quando a criança brinca, ela associa imagens, gestos e fica muito ligada ao “faz de conta” e isso pode ou não prejudicar o seu raciocínio.

Na infância a possibilidade e capacidade de aprender é maior do que na idade adulta, por isso o tema e os jogos precisam ser bem estudados pelo professor. A imaginação da criança vai além, ela viaja e vive aquele momento, com isso o convívio sócio cultural da criança também precisa ser analisado antes de aplicar a aula para não fazer o aluno sair da sua realidade. Almeida (1998, p.35) diz que a criança das classes de baixa renda na escola pública é devorada pela desorganização, pelos descritórios e pelo desgastes dos professores.

A criança demonstra sua independência quando brinca. O jogo é uma forma surpreendente de aprendizagem, além de promover integração entre alunos, serve também como um valioso recurso didático. É nessa hora que o professor pode observar personalidades como capacidade de socialização, domínio com o outro, liderança, egoísmo, parceria, e várias outras características que são natas dela, e que podem ser trabalhadas para mudanças e transformações.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a irritação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

6. ATIVIDADES LÚDICAS E O AMBIENTE ALFABETIZADOR

O jogo preserva liberdade com a criança na prática pedagógica desde que o ambiente, objetos, brinquedos escolhidos e espaço físico estejam adequados para a prática realizada. Isso irá propiciar qualidade nas atividades e ajudar nas habilidades do aluno na hora de manusear o brinquedo e entender a brincadeira ou o jogo em questão.

O lúdico e a escrita podem ser trabalhados juntos em forma de brincadeiras, é nessa hora que o aluno pode ser alfabetizado sem perceber. Mesmo que o ambiente escolar não ofereça espaço adequado para tal prática, pode ser adaptado pela equipe escolar um “cantinho” onde o professor consiga transmitir melhor conhecimento para a criança.

É preciso não esquecer que o objetivo da escola é transmitir o conhecimento historicamente acumulado, e é por isso que a reflexão, a inteligência (as adaptações, a capacidade de solucionar problemas, o esforço, a busca permanente) definem o escolar. (ALMEIDA, 1998 p.61).

Nos jogos as crianças se envolvem nas atividades de faz-de-conta para tentar entender o mundo em que vivem, para isso usam a imaginação. O brinquedo transmite uma forma de equilíbrio emocional para certas crianças, as atividades físicas e recreativas influenciam de maneira positiva muitas vezes trazendo até prazer na hora de ser alfabetizada, a criança tem capacidade de perceber melhor o conteúdo que será aplicado, mas quando o ambiente não for adequado, a aula pode tornar-se cansativa e trazer prejuízos para o ensino aprendido.

Deve ficar claro que o jogo não é só diversão ou recreação, é necessário que o educador justifique a importância do seu uso dentro da sala de aula, deixando claro também que em atividade lúdicas fora da sala de aula as crianças aprendem mais do que com exercícios ou lições ministradas em sala de aula. O professor tem que trazer a atenção do aluno para o conhecimento, ele precisa ensinar o aluno aprender o aprender e mostrar que:

Os jogos educacionais ou didáticos estão orientados para

estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado – calcular, ler e escrever. (KISHIMOTO, 1997, p. 100).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar ou até concluir que jogos e brincadeiras dentro do currículo escolar são importantes para demonstrar diferenças relacionadas as classes sociais, aos costumes, crenças, ao ambiente escolar, comunidade, equipe, etc. Quando o lúdico é usado com o objetivo de transmitir o conhecimento adequado aos alunos ele passa a ser incorporado e visto como suporte de trabalho para a Educação Infantil.

Alguns escritores usados para elaboração do trabalho acreditam e comprovam que em brincadeiras e jogos existem uma intenção pedagógica, isso pede que profissionais da área da educação pensem e repensem na possibilidade de trabalhar com um currículo onde possa ser introduzido brincadeiras, mas sempre orientando os alunos para a finalidade e os objetivos de cada uma delas. Para que ocorra um aprendizado de forma correta o profissional deve criar meios de o aluno entender o lúdico e saber que não é apenas uma brincadeira.

Foi destacado ainda a grande importância da contribuição dos jogos e das brincadeiras como possibilidade no desenvolvimento intelectual, cognitivo e social das crianças. Os jogos lúdicos devem ser valorizados e introduzidos nas escolas sempre, e em todas as disciplinas para que as crianças consigam aprender com brincadeiras e tornar o ambiente escolar mais prazeroso.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de, **Educação lúdica**. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 1998.

AMBROSETTI, Neuza B.D."eu e o nós" trabalhando com a diversidade em sala de aula. In ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999, p. 81-105.

ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

BUENO, Elisângela. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Londrina. 2010.

DALABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria. O lúdico na educação infantil. Jogar e brincar uma forma de educar. Disponível em <http://www.icpg.com.br>. Acesso em 08/2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIRES, Glaucia Nascimento da Luz. O cotidiano escolar na escola inclusiva. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; et al (org). **Inclusão: Compartilhando saberes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações. **Sobre a natureza e especificidade da educação**. 9.ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: Desafios e perspectivas**. 2ª ed. Brasília:Líber Livro, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Salamanca, 1994.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. Ibiapina, I.M.M. **Pesquisa colaborativa: Investigação, formação e Produção de conhecimentos.** Brasília. Líber Livro Editora. 2008.